'Vamos aproveitar esse tempo na prefeitura'

Ao lado de pré-candidato, Crivella oferece tratamento especial a evangélicos

Berenice Seara
berenice@extra.inf.br

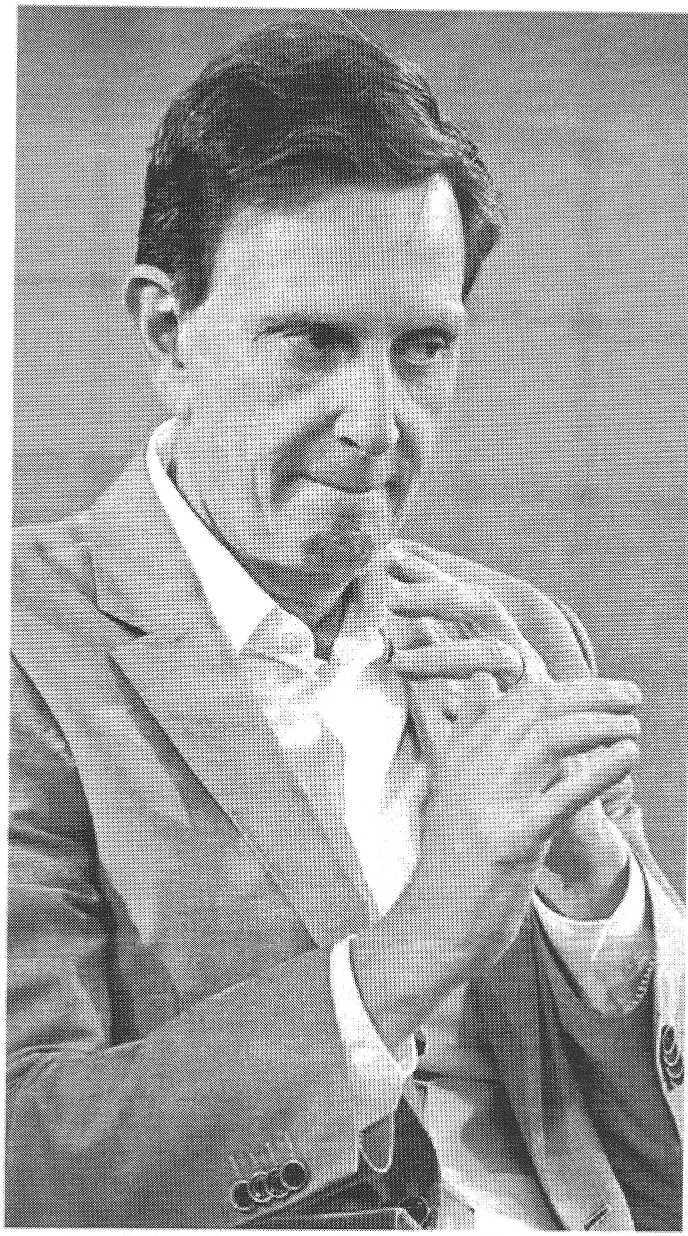
Bruno Abbud
bruno.abbud@oglobo.com.br

› Em evento no Palácio da Cidade, o prefeito Marcelo Crivella reuniu na quarta-feira cerca de 250 pastores, ao menos um pré-candidato a deputado federal, e relatou as pretensões de seu grupo religioso na política nacional. O encontro ocorreu a 20 dias do início das convenções partidárias e a três meses do primeiro turno das eleições. Além de classificar o pastor Rubens Teixeira (PRB) — o pré-candidato — como ex-diretor da Transpetro que "passou pelo fogo e nem um fio de cabelo queimou", em referência à operação Lava-Jato, Crivella indicou que pode garantir aos fiéis acesso mais rápido a cirurgias de catarata e varizes. E ainda impedir que igrejas paguem IPTU.

Depois que uma assessora pediu para que ninguém fotografasse o "Café da Comunhão", Crivella discursou por uma hora. O EXTRA, porém, participou do encontro. Crivella fez longas explanações sobre política, lembrou aos "irmãos" de "vigiar a corrupção" e detalhou benefícios que os membros das igrejas evangélicas podem obter, desde que procurem as pessoas certas na prefeitura. Para cirurgias de catarata, por exemplo, a chave para um atendimento rápido é procurar "a Márcia".

— Na prefeitura, estamos fazendo mutirão da catarata. A Márcia trabalha comigo há 15 anos. Ela conhece os diretores de toda a rede federal, Ipanema, Lagoa, Andaraí, Bonsucesso, do Fundão, ela conhece os diretores de todos os hospitais da rede municipal que eu já apresentei a ela, que já vieram e almoçaram conosco, de maneira que ela me representa em todos esses setores. Miguel Couto, Souza Aguiar, Lourenço, Salgado, Piedade e por aí afora. Contratei 15 mil cirurgias até o final do ano. Então, se os irmãos tiverem alguém na igreja com problema de catarata, se os irmãos conhecerem alguém, por favor falem com a Márcia. É só conversar com a Márcia que ela vai anotar, vai encaminhar, e daqui uma semana ou duas eles estão operando — afirmou o prefeito, que emendou: vasectomia, o "Marquinhos" pode ajudar: — A outra são varizes. A maioria são mulheres que estouram uma variz na perna e abre uma ferida que não fecha. E a senhora apenas troca o curativo. Hoje existe uma maneira, injeta na veia dela uma espuma medicinal e fecha a ferida, uma benção. Também, por favor, falem com a Márcia. É muito importante os irmãos ficarem com o telefone da Márcia ou do Marquinhos porque às vezes ocorre um imprevisto. Se houver caso de emergência, liga. Liga para a Márcia e ela liga para mim, para o Marquinhos...

«Se os irmãos tiverem alguém na igreja com problema de catarata, falem com a Márcia (...) Ela vai anotar, vai encaminhar, e daqui uma semana ou duas eles estão operando»



Sem IPTU e com ponto de ônibus

› Uma batalha das igrejas evangélicas no Rio é a garantia de que não terá de pagar IPTU, como determina a Constituição. Mas, em muitos casos, porém, há polêmica se o imóvel pode ser caracterizado como religioso. Nada que "doutor Milton" não resolva, sugeriu o prefeito:

— Têm pastores que estão com problemas de IPTU. Igreja não pode pagar IPTU, nem em caso de salão alugado. Mas se você não falar com o doutor Milton, esse processo pode demorar e demorar. Nós temos que aproveitar que Deus nos deu a oportunidade de estar na prefeitura para esses processos andarem. Temos que dar um fim nisso.

A SERVIÇO DAS IGREJAS

Até a falta de ponto de ônibus perto de igrejas, Crivella prometeu resolver:

— Às vezes, o pastor está na porta da igreja e diz assim: "Quando o povo atravessa, pode ser atropelado". Vamos botar um sinal de trânsito, um quebra-molas. Ou então, o pastor diz assim: "O ponto de ônibus é lá longe, o povo desce e vem tomando chuva até a porta da igreja". Então, vamos trazer o ponto pra cá. Vamos aproveitar esse tempo que nós estamos na prefeitura para arrumar nossas igrejas. Se vocês quiserem fazer eventos no parque Madureira, está aqui o nosso líder, que é o doutor Valmir. Se vocês tiverem problema, tem o Manassés, o nosso companheiro, que cuida das pessoas com problema de vícios em drogas. Contem conosco, este palácio está aberto a vocês. Qualquer coisa, nossa equipe está aqui. Se as igrejas estiverem bem, crescendo, quantas tragédias não vamos evitar?

Evento no Palácio da Cidade contou com cerca de 250 pastores, ao menos um pré-candidato a deputado federal

No palácio de Crivella

Ao lado de pré-candidato do PRB, prefeito do Rio oferece privilégios a pastores em evento secreto

Bruno Abbud e Berenice Seara
opais@oglobo.com.br

Em um evento no Palácio da Cidade, sede da Prefeitura do Rio, o prefeito Marcelo Crivella (PRB) reuniu na quarta-feira cerca de 250 pastores, ao menos um deles pré-candidato a deputado federal, e relatou as pretensões de seu grupo religioso para fortalecer sua participação na política nacional. O encontro ocorreu a 20 dias do início das convenções partidárias e a três meses do primeiro turno das eleições. Além de classificar o pastor Rubens Teixeira (PRB) — o pré-candidato — como um ex-diretor da Transpetro que "passou pelo fogo e nem um fio de cabelo queimou", em referência à Operação Lava-Jato, Crivella indicou que está apto a garantir aos fiéis ali representados acesso mais rápido a cirurgias de catarata e varizes. O prefeito se dispôs ainda a resolver conflitos administrativos para garantir que as igrejas não paguem IPTU.

Depois de uma assessora pedir que ninguém tirasse "selfies" nem fotografasse o evento, intitulado "Café da Comunhão", Crivella discursou por cerca de uma hora. O GLOBO, porém, participou do encontro e acompanhou toda a fala do prefeito. Ele fez longas explanações sobre a política, lembrou aos "irmãos" para ficarem de "olhos abertos" para "vigiar a corrupção" e detalhou uma série de benefícios que os membros das igrejas evangélicas podem obter, desde que procurem as pessoas certas na prefeitura.

Para cirurgias de catarata, por exemplo, a chave para um atendimento rápido é procurar "a Márcia".

— Na prefeitura, estamos fazendo mutirão da catarata. A Márcia trabalha comigo há quinze anos. Ela conhece os diretores de toda a rede federal: Ipanema, Lagoa, Andaraí, Bonsucesso, Fundão. Ela conhece os diretores de todos os hospitais da rede municipal, que já almoçaram conosco, de maneira que ela me representa em todos esses setores. Miguel Couto, Souza Aguiar, Lourenço (Jorge), Salgado (Filho), Piedade e por aí afora. Contratei 15 mil cirurgias até o final do ano. Então, se os irmãos tiverem alguém na igreja com problema de catarata, se os irmãos conhecerem alguém, por favor falem com a Márcia. É só conversar com a Márcia, que ela vai anotar, encaminhar e daqui a uma semana ou duas, eles estão operando — afirmou o prefeito.

Crivella citou ainda outro tipo de cirurgia bastante procurada no serviço público:

— Varizes: a maioria são mulheres que estouram uma variz na perna e abre uma ferida que não fecha. E a senhora apenas troca o curativo. Hoje existe uma maneira: injeta na veia dela uma espuma medicinal e fecha a ferida, uma bênção. Também, por favor, falem com a Márcia. E tem a vasectomia para os homens. Estamos zerando a fila. É muito importante os irmãos ficarem com o telefone da Márcia ou do Marquinhos, porque, às vezes, ocorre um imprevisto. Se houver caso de emergência, liga. Liga para a Márcia e ela liga para mim, para o Marquinhos... É importante você ter um canal para poder socorrer num momento de emergência.

Uma das grandes batalhas das igrejas evangélicas na cidade do Rio é a garantia de que não haverá cobrança de IPTU, conforme determina a Constituição. Em muitos casos, porém, há dúvidas se o imóvel pode ou não ser caracterizado como religioso. Nada que o "doutor Milton" não resolva.

— Tem pastores que estão com problemas de IPTU. Igreja não pode pagar IPTU, nem em caso de salão alugado. Mas, se você não falar com o doutor Milton, esse processo pode demorar e demorar. Nós temos que aproveitar que Deus nos deu a oportunidade de estar na prefeitura para esses processos andarem. Temos que dar um fim nisso.

Antes de defender que é preciso "aproveitar esse tempo que nós estamos na prefeitura para arrumar nossas igrejas", Crivella também lembrou que melhorias podem ser feitas para melhorar o acesso dos fiéis aos locais de oração.

— Às vezes, o pastor está na porta da igreja e diz assim: "Quando o povo atravessa, pode ser atropelado". Vamos botar um sinal de trânsito. Vamos botar um quebra-molas. Ou então o pastor diz assim: "O ponto de ônibus é lá longe, o povo desce e vem tomando chuva até a porta da igreja". Então, vamos trazer o ponto para cá. Vamos aproveitar esse tempo que nós estamos na prefeitura para arrumar nossas igrejas.

PRETENSÃO DE PODER NACIONAL

Crivella abriu o evento tecendo comentários sobre o ex-governador Sérgio Cabral (MDB), o governador Luiz Fernando Pezão (MDB) e o ex-prefeito Eduardo Paes, pré-candidato do DEM ao governo do Estado. Ele comparou Paes ao rei da Babilônia, Nabucodonosor, que é descrito na Bíblia como um líder arrogante que acabou louco. Disse que o ex-prefeito "não roubou", mas tinha "um projeto megalomaníaco de poder", ao mencionar especificamente o Museu do Amanhã e o Porto Maravilha, projeto de revitalização de parte do Centro do Rio, que, segundo ele, custou R$ 7 bilhões. E disse o que espera para o futuro dos evangélicos na política brasileira.

— É diferente, o nosso espírito, a nossa maneira de pensar, e o Brasil precisa conhecer isso. Não importa se vai ser um trauma no princípio, se as pessoas vão reclamar, criticar. Nós temos que mudar esse país. É um sacrifício grande a gente estar na política, mas não podemos fugir, porque só o povo evangélico pode mudar esse país. Entre nós, não há corrupção. A gente recebe o dinheiro do povo e faz a casa de Deus. Os políticos sabem que só nós podemos dar jeito nesse país — disse, acrescentando:

— O que nós precisamos é ter uma política que faça com que o país encontre o caminho do seu progresso e se liberte da corrupção. Nós somos a esperança. Pegamos a oferta do povo, levamos ao escritório, contamos tudo e construímos igrejas. É esse Brasil evangélico que vai dar jeito na pátria.

Sobre Rubens Teixeira, o pré-candidato presente ao encontro, ele fez uma longa defesa da honestidade do aliado, sem pedido explícito de votos.

— O pastor Rubens Teixeira, da Assembleia de Deus Campo de Madureira, foi diretor da Transpetro por sete anos. Ali era o epicentro da crise, era a Petrobras, diretores ali juntaram R$ 100 milhões, R$ 120 milhões. O presidente era o Sérgio Machado, que delatou todo mundo. Foi ao (José) Sarney, que na época estava no hospital, e gravou a conversa com Sarney, com o Renan (Calheiros). Fez uma confusão danada para livrar ele e o filho dele. Quando perguntaram sobre o diretor de administração e finanças da Transpetro, ele disse: "Desse aí não tenho nada a falar". Ele (Teixeira) passou pelo fogo e nem um fio de cabelo queimou.

Em 2017, no início da gestão Crivella, Teixeira foi nomeado secretário de Meio Ambiente. Nove meses depois, assumiu a Comlurb, mas, depois de dois meses, acabou afastado por uma liminar com base na lei que proíbe a nomeação para cargos de administração em empresas públicas de quem tenha atuado em campanhas eleitorais nos últimos 36 meses antes da nomeação. O pastor havia concorrido ao cargo de vereador em 2016.

Teixeira trabalhou na Transpetro de 2008 a 2015. Em abril, virou réu na Justiça do Rio por peculato e dispensa ilegal de licitações. Ele é acusado pelo Ministério Público (MP-RJ) de ter autorizado, quando era diretor da estatal, a assinatura de um contrato de R$ 1,49 milhão, sem licitação, com a Genesis Consulting. Segundo o MP-RJ, a empresa foi criada poucos meses antes de firmar o acordo e não houve pesquisa de mercado. A sócia da empresa, Izabel Quintana, trabalhava na Transpetro até um mês antes de a firma ser contratada. Ela foi chefe de Teixeira no período em que ele trabalhou no Banco Central. Ainda segundo o MP-RJ, uma auditoria calculou que o prejuízo da Transpetro com a contratação foi de, no mínimo, R$ 869 mil. ●

Prefeitura afirma que evento foi 'prestação de contas à sociedade'

Pré-candidato nega campanha no Palácio da Cidade e diz que denúncias são 'mentirosas'

Desde a última terça-feira, O GLOBO tenta confirmar com a Prefeitura do Rio a realização do evento. Dois e-mails foram enviados, mas não houve resposta. Somente ontem, após a reportagem informar que participou da reunião — marcada por meio do envio de mensagens de WhatsApp — respondeu.

A prefeitura disse que o ato "teve como objetivo prestar contas e divulgar serviços importantes para a sociedade, entre eles o mutirão de cirurgias de catarata e o programa sem varizes". E que "desde o início da gestão, o prefeito já recebeu os mais diversos representantes da sociedade civil, para tratar dos mais variados assuntos, tanto em seu gabinete quanto no Palácio da Cidade".

A assessoria não mencionou a recomendação dada pelo prefeito aos líderes religiosos para que busquem apoio de servidores com o propósito de facilitar o atendimento para cirurgias eletivas ou mesmo para não pagar IPTU.

Já Rubens Teixeira negou que tenha feito pré-campanha:

— O evento não era para isso. Ele (Crivella) faz várias reuniões para ouvir as pessoas, ele tem esse hábito. Ali era o Rubens Teixeira. Lá eu não era pré-candidato. Eu sou pré-candidato no local em que estou fazendo pré-campanha.

Sobre a denúncia referente à época em que trabalhava na Transpetro, disse que as acusações são mentirosas:

— A minha situação com o Ministério Público do Rio está muito bem, obrigado. O que eles colocaram nas ações que moveram contra mim é uma oportunidade de mostrar que aquilo foi fundamentado em muitas mentiras. ●

“Só o povo evangélico pode mudar esse país. Os políticos sabem que só nós podemos dar jeito nesse país”

“Vamos aproveitar esse tempo na prefeitura para arrumar nossas igrejas”

“Se os irmãos tiverem alguém na igreja com problema de catarata, falem com a Márcia. É só conversar que ela vai anotar, vai encaminhar, e daqui a uma semana ou duas eles estão operando”

Marcelo Crivella
Prefeito do Rio

Sede da prefeitura. Marcelo Crivella reuniu, na noite de quarta-feira, cerca de 250 pastores, incluindo um pré-candidato a deputado federal pelo PRB; prefeito discursou por uma hora sobre política e o apoio às lideranças evangélicas

PLANO DE PODER

Benesses sob investigação

P vai apurar atuação de Crivella durante encontro secreto com pastores no Palácio da Cidad

o Abbud e Berenice Seara
@oglobo.com.br

lia após a revelação de que o prefei-
Rio, Marcelo Crivella (PRB), ofere-
enefícios a fiéis de igrejas evangéli-
promoveu um pré-candidato a de-
do federal de seu partido, em en-
o secreto no Palácio da Cidade, o
stério Público Estadual anunciou a
ura de diferentes frentes para in-
ar o caso. De acordo com o procu-
-geral de Justiça, Eduardo Gussem,
deve apurar se houve improbidade
nistrativa e abuso de poder político,
configuraria também crime eleito-
a Câmara Municipal, um grupo de
dores passou a defender a abertura
ocesso de impeachment.

reunião, acompanhada pessoalmen-
gistrada por O GLOBO, Crivella indi-
vidores capazes de facilitar a realiza-
e cirurgias de catarata, varizes e va-
mia aos fiéis das igrejas ali represen-
, bem como oferece o contato de ou-
incionário público para garantir a
ão de IPTU em imóveis utilizados
religiosos. No mesmo evento, ele
ou que os pastores deveriam apro-
o fato de ele ser prefeito para melho-
acesso de fiéis às igrejas, com pedido
ras de lombadas, instalação de sinais
nsito e até mesmo mudança do en-
o de pontos de ônibus.

Vamos aproveitar esse tempo na
itura para arrumar nossas igrejas
sse Crivella.

a o procurador-geral de Justiça,
leu entrevista à TV GLOBO, os in-
s mostram que o evento com pas-
fugiu ao interesse público e pode
nfigurado crime.

— O áudio é muito forte. Evidencia que o prefeito Marcelo Crivella privilegia um grupo de pessoas. Grupo esse composto na sua essência por pastores e líderes religiosos. E isso, juridicamente falando, foge à finalidade principal, que deve ser o interesse público. E fere o princípio da impessoalidade, em que todos os cidadãos têm que ser tratados em igualdade de condições — afirmou Gussem, antes de acrescentar: — O MP vai tomar providências no âmbito da inprobidade administrativa e no âmbito eleitoral, uma vez que, inclusive, está evidenciado que tinham pré-candidatos à eleição que se avizinha junto com o prefeito. Vai investigar para verificar se há provas consistentes de abusos de poder político. E encaminhar para o procurador-regional eleitoral para que forme seu juízo de valor.

A promotoria da área da Saúde foi informada sobre o encontro para "fiscalização da política de regulação no SUS", de acordo com o MP. Os promotores também avaliarão a "inobservância da laicidade do estado", o que pode configurar improbidade administrativa por parte do prefeito Crivella.

"A coordenação das Promotorias de Justiça da Cidadania distribuiu para análise em inquérito civil por considerar a possibilidade de inobservância da laicidade do estado, conferindo tratamento privilegiado aos fiéis de um determinado segmento religioso, o que é vedado pela Constituição e pode, em tese, configurar improbidade administrativa", diz trecho da nota enviada pelo MP.

> "O áudio evidencia que o prefeito privilegia um grupo de pessoas. Isso foge ao interesse público"
>
> **Eduardo Gussem**
> Procurador-geral de Justiça do Rio

FRENTES DE APURAÇÃO

CIRURGIAS ELETIVAS: Crivella apresentou aos religiosos servidores da cidade do Rio que podem facilitar o acesso de fiéis das igrejas evangélicas a cirurgias de catarata, varizes e vasectomia

IPTU: O prefeito também indicou funcionário público capaz de solucionar com velocidade impasses relacionados à cobrança de IPTU de imóveis utilizados pelos religiosos

OBRAS E MELHORIAS. Também será investigado pelo MPE o possível privilégio oferecido aos pastores para obras que facilitem o acesso de fiéis às igrejas, como lombadas, novos sinais de trânsito e até mesmo a mudança de endereço de pontos de ônibus

CAMPANHA IRREGULAR. O procurador eleitoral, Sidney Madruga, analisará se houve promoção ilegal da pré-campanha de Rubens Teixeira (PRB). Além disso, o MPE investigará se o Palácio da Cidade foi utilizado de forma indevida para atividade

Ainda de acordo com o MP, o Ce
de Apoio às Promotorias Eleitorai
cebeu recomendação para invest
ção de crimes eleitorais. Uma even
ação dependerá do procurador-re
nal Eleitoral, Sidney Madruga.

O encontro secreto com 250 líd
de igrejas evangélicas, chamad
"Café da Comunhão", ocorreu na últ
quarta-feira. Na ocasião, Crivella es
acompanhado pelo pastor Rubens
xeira, pré-candidato a deputado f
ral pelo PRB. Diante dos religios
prefeito fez uma série de elogios a
xeira que, segundo ele, "passou pel
go e nem um fio de cabelo queim
em referência à gestão do aliado c
diretor financeiro da Transpetro,
presa investigada na Operação Lav
to. O prefeito, contudo, não mencio
aos pastores que o pré-candidato v
réu em ação por peculato e disp
ilegal de licitação à época em que
balhava na subsidiária da Petrob
crimes negados por Teixeira.

PSOL DEFENDE IMPEACHMENT

Além das frentes abertas pelo MP
PSOL pretende entrar com um pe
de impeachment contra o prefeito
indícios de improbidade administ
va no oferecimento de facilidades
éis e pastores. A Câmara está em re
so e só volta a funcionar em agost
PSOL não tem maioria na Casa.

A vereadora Teresa Bergher (PS
pretende pedir à Mesa Diretora da
mara a suspensão do recesso para
lisar o assunto.

— Há sérios indícios de crimes con
dos pelo prefeito, que podem levá-l
impeachment. A Câmara precisa se
nir imediatamente. O prefeito rom
com os princípios da moralidade e da
parcialidade. Ele foi eleito para gover
cidade, não para determinado grupo
gioso — disse ela, que pretende colhe
sinaturas dos colegas para apresenta
requerimento de abertura de CPI.

Ontem, em sua página no Faceb
o prefeito se manifestou sobre o c
Na postagem, Marcelo Crivella afi
que "a mídia tendenciosa divulg
nosso trabalho de maneira equivoc
É triste notarmos o quanto ainda p
samos avançar no âmbito da luta
tra o preconceito religioso.
nossa gestão, todas as re
ões sempre foram e s
muito bem recebida
Diz ainda que "des
início da nossa gestã
cebemos os mais dive
representantes da socie
civil. Foram mais de 1.000
niões para tratarmos dos
variados assuntos, portanto
não foi a primeira e não será
tima. É comum que um gestor
nicipal receba líderes de dive
áreas da sociedade para ouvi-lo
perto e apresentar soluções pa
demandas daquele grupo". E con
"É inadmissível que uma cidade c
o Rio de Janeiro, em pleno desenv
mento, sofra consequências de atit
preconceituosas e intolerância relig
Não iremos permitir que isso acontec

io. Ontem, no Facebook,
a afirmou que é alvo de
rância religiosa. "Não
s permitir que isso
eça"

PABLO JACOB / 6-2018

PLANO DE PODER

PRIVILÉGIOS PARA A IGREJA

O quarteto de quebra-galhos de Marcelo Crivella

Grupo de assessores designado para resolver problemas de pastores e fiéis transita entre a religião e a política

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES,
BRUNO ABBUD E DIEGO AMORIM
opais@oglobo.com.br

FOTOS REPRODUÇÃO

Chame a Márcia. Assessora do prefeito há 15 anos, Márcia Nunes foi indicada por Crivella para atender pedidos de cirurgias de catarata

O encontro entre o prefeito Marcelo Crivella e pastores de igrejas evangélicas do Rio no Palácio da Cidade, na última quarta-feira, terminou com uma recomendação expressa do prefeito: quem tivesse algum problema a ser resolvido pela prefeitura deveria procurar sua equipe de assessores. Após o aviso, uma aglomeração se formou em torno de quatro deles: "Márcia e Marquinhos" ficaram responsáveis pelos pedidos na área da Saúde, como cirurgias de cataratas, varizes e vasectomia; "Manassés" atenderia quem precisasse resolver questões de vício em drogas; e "Dr. Milton" cuidaria dos pastores afetados por pendências com o IPTU.

Segundo o prefeito, Márcia é sua assessora há 15 anos. O nome completo dela, Márcia da Rosa Pereira Nunes, consta da lista de funcionários do gabinete de Crivella no Senado. Ele ocupou o cargo de senador até o fim de 2016, antes de assumir a prefeitura. No início de 2017, Márcia foi nomeada coordenadora técnica da Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb), em função de confiança. Também presente no evento, o pastor e pré-candidato a deputado federal pelo PRB, Rubens Teixeira, chegou a presidir a Comlurb por dois meses este ano.

— É muito importante os irmãos ficarem com o telefone da Márcia ou do Marquinhos porque às vezes ocorre um imprevisto. Se houver caso de emergência, liga para a Márcia e ela liga para mim — afirmou Crivella.

Pastor da Igreja Universal, Marquinhos é Marcos Paulo de Oliveira Luciano, assessor especial do gabinete do prefeito. Ele acompanhou Crivella durante seu trabalho de missionário na África e também no desenvolvimento de um projeto social na fazenda Nova Canaã, em Irecê, na Bahia, ambos na década de 1990. Coordenador de várias campanhas eleitorais de Crivella, em 2012 tentou se eleger vereador, sem sucesso. Ex-assessor de Crivella no Senado, apresenta-se publicamente como "coordenador do projeto Cimento Social".

Atualmente, o assessor Douglas Manassés Correa é coordenador do programa Novos Caminhos da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, comandada pelo vereador licenciado e bispo da Igreja Universal, João Mendes de Jesus. O programa foi criado este ano com o objetivo de recuperar usuários de drogas que vivem nas ruas. Manassés também preside o Instituto Manassés, uma ONG ligada à Igreja Universal que trabalha com a recuperação de dependentes químicos. No ano passado, a entidade tentou se habilitar para receber recursos públicos e para atender usuários de drogas, mas a inscrição não foi aprovada pelo Conselho Municipal de Assistência Social.

Manassés também foi candidato a vereador pelo PRB em 2016, mas não se elegeu. A fiscalização do TRE descobriu, naquele ano, ligações da sua ONG com a campanha do prefeito Crivella. Na época, material de campanha do prefeito foi apreendido no instituto que leva o nome do assessor.

Marquinhos. Pastor e assessor

Manassés. À frente de ONG

O GLOBO apurou que "Dr. Milton" é um advogado que trabalha como assessor do pastor Marcos Luciano no 15º andar do Centro Administrativo da Cidade Nova. Sua função é prestar consultoria jurídica tributária para entidades religiosas.

CIRURGIAS ESCASSAS

Sindicatos ligados à área da Saúde planejam uma manifestação para "conhecer a Márcia" em frente à sede da prefeitura na próxima quarta-feira.

O aposentado Carlos Alberto Mathias, de 81 anos, aguarda há quase um ano uma cirurgia de catarata. Sem enxergar praticamente mais nada, ele é obrigado a viver tateando objetos pela casa.

Tarefas simples, como fazer as próprias refeições ou escolher uma roupa, já não são mais possíveis para o idoso, que espera pelo momento em que voltará a enxergar.

— Preciso dessa cirurgia para voltar a ter alegria de viver. Já pensei até em acabar com a minha vida.

Ele se cadastrou para a cirurgia em agosto do ano passado, mas até agora não conseguiu operar.

A mesma dificuldade vive a também aposentada Hilda Santana, de 77 anos. Sua filha chegou a buscar o mutirão de cirurgias, mas foi informada que elas só voltariam a ser marcadas em 2019.

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde do Rio, 228 mil pacientes aguardam consultas, exames e cirurgias de baixa complexidade. O tempo de espera por uma consulta oftalmológica pode chegar a 681 dias.

Raphaela Jahara, coordenadora de Saúde e Tutela Coletiva da Defensoria Pública do Rio, disse que a instituição solicitou à prefeitura que aumente a oferta de cirurgias contra catarata, mas não obteve resposta.

— Estamos apurando denúncias sobre pessoas que passaram na frente de algumas filas da Saúde, como no caso da mãe do prefeito Crivella no Hospital Salgado Filho. Essas filas têm que ser seguidas à risca, não pode haver critérios para que outras pessoas passem na frente. O critério é o risco e não a opção religiosa. ●